



I SemaBio

Semana Acadêmica da Biologia

Identificação de cadáveres em estado de putrefação através da antropologia forense

"Conhecendo o Cerrado, a savana mais biodiversa do mundo"

Autor(res)

Marcela Gomes Rola

Rayla Raquel De Albuquerque Carvalho

Categoria do Trabalho

3



Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão sistemática sobre a identificação de cadáveres em estado de decomposição através da antropologia forense. O objetivo principal é analisar os métodos e técnicas utilizados nessa área de estudo para a identificação de vítimas em avançado estado de decomposição. Ajuda a reconstruir eventos e circunstâncias relacionadas a mortes violentas, como homicídios, acidentes ou desastres naturais. Colabora na identificação de pessoas desaparecidas, através da comparação de características físicas e registros dentários ou médicos. Foram selecionados estudos no levantamento de artigos selecionados nas plataformas Google Scholar e SciELO. Publicados nos últimos 28 anos (1995-2023) mostrando a atualidade do tema, usando alguns artigos com data mais antiga devido à relevância do tema abordado com foco principal nos últimos 5 anos (2018-2023) para ressaltar a atualidade do tema. Utiliza-se uma série de métodos e técnicas científicas, incluindo a análise de características físicas, além da análise como ossos, dentes, cabelos ou saliva e amostras de tecido. Diante desses desafios, é fundamental investir em pesquisas e treinamento na área da antropologia forense, visando o aprimoramento dos métodos de identificação de cadáveres. Apesar dos desafios enfrentados, os avanços tecnológicos e a colaboração entre especialidades forenses têm contribuído para aprimorar os métodos de identificação e garantir a justiça às vítimas e suas famílias. O Biólogo atua na perícia forense utilizando conhecimentos de biologia, química e outras áreas da ciência para identificar e interpretar os dados obtidos a partir desses vestígios.